



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
MEDICINA INTENSIVA  
PEDIÁTRICA  
03 A 05 DE JULHO DE 2025  
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** Biomarcadores No Diagnóstico E Prognóstico Do Choque Séptico Pediátrico

**Autores:** MARIANA BRESSAN PIZARRO (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ), LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), MURILO BRESSAN PIZARRO (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ), VICTORIA LANZA (UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU -USJT), MELL BONFANTI AJAUSKAS (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), ISABELLE CRISTINA MORAES MOTA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), HELENA CARLESSO FRANCHI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), JULIA CRISTINA SILVA SACRAMENTO (UNIVERSIDADE PAULISTA), GABRIELLA BORGES SIDIÃO (UNIVERSIDADE NOVE DE JUNHO), ÉRIC EDMUR CAMARGO ARRUDA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE - VERGUEIRO))

**Resumo:** Introdução: O choque séptico pediátrico, uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil, exige uma abordagem ágil e precisa. Tal condição é caracterizada por hipotensão persistente e elevados níveis de lactato. Embora as intervenções precoces com fluidos e antibióticos tenham mostrado benefícios, o diagnóstico precoce e o monitoramento contínuo são desafiantes. Biomarcadores, substâncias biológicas indicativas de processos patológicos, como procalcitonina, proteína C reativa, lactato, presepsina e citocinas inflamatórias, têm se mostrado fundamentais no diagnóstico e prognóstico, auxiliando na estratificação da gravidade e na condução terapêutica. Este estudo explora os principais biomarcadores na sepse pediátrica, destacando sua importância na tomada de decisões clínicas.

**Objetivos:** Avaliar a utilidade dos biomarcadores no diagnóstico e prognóstico do choque séptico pediátrico.

**Metodologia:** A revisão sistemática qualitativa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. A busca utilizou os descritores “biomarcadores”, “sepse neonatal” e “prognóstico”, além de seus sinônimos e acrônimos, resultando em 20 artigos, dos quais 5 foram selecionados por uma dupla de avaliadores. A ferramenta CASP (Critical Appraisal Skills Programme) permitiu avaliar a qualidade e a confiabilidade dos estudos incluídos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que investigassem o papel dos biomarcadores no diagnóstico e prognóstico do choque séptico pediátrico, escritos em inglês ou em português e que estivessem disponíveis na íntegra. Estudos que não abordavam diretamente a temática foram excluídos.

**Resultados:** A recomendação para biomarcadores no reconhecimento do choque séptico foi dividida em três pacotes: reconhecimento, responsável pela identificação precoce, ressuscitação e estabilização, focado na adesão às melhores práticas, e desempenho, que busca superar barreiras assistenciais. A procalcitonina como biomarcador, auxilia na diferenciação entre sepse e choque séptico e pode indicar gravidade. Assim como para diferenciar infecções bacterianas de virais e evitar complicações, os biomarcadores como PCR e procalcitonina aumentam a acurácia diagnóstica. Por fim, apesar de novos biomarcadores que estão em estudo, eles ainda não possuem validação clínica na pediatria. Portanto, os protocolos atuais para o manejo de crianças com choque séptico ou disfunção orgânica associada já demonstram uma melhora significativa na velocidade do atendimento, mortalidade, tempo de internação e complicações, como a disfunção de múltiplos órgãos.

**Conclusão:** Os biomarcadores são fundamentais no diagnóstico e prognóstico do choque séptico pediátrico, permitindo uma abordagem mais ágil e eficaz. Procalcitonina e proteína C reativa auxiliam na diferenciação de infecções e no uso adequado de antibióticos. Apesar dos avanços nos protocolos de manejo, a validação clínica de novos biomarcadores ainda demanda mais estudos para consolidar sua aplicabilidade e otimizar o tratamento.